

RESUMO - 03. GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES, CUIDADOS E
PRÁTICAS DE HISTÓRIA PÚBLICA | HÍBRIDO

**HISTÓRIA E TRABALHO DOMÉSTICO: VIVÊNCIAS DE MULHERES
NEGRAS NA CIDADE DE SÃO FRANCISCO, MINAS GERAIS**

Karem De Castro Cardoso (karemdecastrocardoso@gmail.com)

A presente pesquisa, analisa as vivências de mulheres negras trabalhadoras domésticas na cidade de São Francisco, Minas Gerais, destacando como as interseccionalidades de raça, classe e gênero estruturam suas experiências e trajetórias. Partindo da metodologia da História Oral, foram realizadas três entrevistas com trabalhadoras de diferentes gerações, cujos relatos revelam as marcas do racismo e sexismo na organização e na desvalorização dessa profissão. A pesquisa evidencia que o trabalho doméstico, historicamente ligado a uma herança escravocrata, naturalizou a ideia de que as mulheres negras seriam destinadas ao trabalho de cuidado, relegando-as à um espaço de subordinação e invisibilidade social. Os relatos das colaboradoras evidenciaram que, nas cidades interioranas o trabalho doméstico ainda é caracterizado pela informalidade, baixos salários e ausência de direitos trabalhistas efetivos, pois este é visto como uma “extensão natural” do papel feminino. Tal percepção contribui para a manutenção de relações de poder assimétricas entre patroas e trabalhadoras, sustentadas por um imaginário social que remete à casa-grande e à senzala. Por fim, a pesquisa busca compreender como as desigualdades estruturais persistem mesmo após conquistas legais, como a “PEC das Domésticas” (2013) e a Lei Complementar 150 (2015) que embora representem avanços importantes, ainda enfrentam

barreiras na efetivação dos direitos. Desse modo, o estudo contribui para refletir sobre a permanência das hierarquias sociais que atravessam o trabalho doméstico e a resistência das mulheres negras que o exercem.

Palavras-chave: história oral; interseccionalidade; mulheres negras; trabalho doméstico.